

---

## Consumo de álcool por adolescentes Consumption of alcohol by teenagers

---

JUSSARA DE CASTRO ALMEIDA<sup>1</sup>  
JULIANA ALVARES DUARTE BONINI CAMPOS<sup>2</sup>

**RESUMO:** O álcool é a droga psicotrópica mais consumida entre os jovens e seu uso precoce antecipa os riscos à saúde e a dependência. No Brasil, a idade inicial do consumo de bebidas alcoólicas é de 12,50±2,10 anos. Dentre as situações que favorecem o seu consumo estão as características próprias da adolescência associada à instabilidade no ambiente familiar, forte propaganda e facilidade de aquisição de bebidas alcoólicas. Devido sua transcendência, magnitude e existência de métodos preventivos e de controle o consumo/abuso de álcool representa um problema de saúde pública especialmente nas sociedades ocidentais, acarretando altos custos para sociedade e envolvendo questões médicas, psicológicas, profissionais e familiares. Com a preocupação de apontar à magnitude, os fatores de risco, as situações protetoras e as conseqüências associadas ao consumo de bebidas alcoólicas na adolescência, realizou-se este trabalho de revisão de literatura.

**Palavras-chave:** Consumo de Álcool. Adolescência. Problemas Relacionados.

**ABSTRACT:** Alcohol is the most consumed psychotropic drugs among young people and its early use anticipate the risks to health and addiction. In Brazil, the initial age of alcohol consumption is 12.50±2.10 years. Among the situations that favor its own consumption are the characteristics of adolescence associated with instability in the family

---

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, nível de Mestrado, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara – UNESP – Araraquara-SP – Trav. Belo Horizonte 321, 102 Cep 37900-036, Passos-MG, e-mail: ju.castroalmeida@ig.com.br

<sup>2</sup>Professora Doutora da Disciplina de Bioestatística e Metodologia Científica do Departamento de Odontologia Social, Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP – Araraquara-SP.

environment, strong propaganda and ease of purchase of alcoholic beverages. Due to its importance, magnitude and existence of prevention methods and control the use / abuse of alcohol represent a public health problem especially in western societies, causing high costs to society and involving medical, psychological, professional and familiar issues. With a concern of sharpening to the magnitude, risk factors, the protective situations and the consequences associated with the consumption of alcohol in adolescence was held this work of literature review.

**Key-words:** Consumption of Alcohol. Adolescence. Related Problems.

## INTRODUÇÃO

O álcool é a droga psicotrópica mais consumida entre os jovens e seu uso precoce antecipa os riscos à saúde e a dependência (DEPARTAMENTO DE ADOLESCÊNCIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA - SBP, 2007). No Brasil, de acordo com Galduróz (2005), a idade inicial do consumo de bebidas alcoólicas é de  $12,50 \pm 2,10$  anos. Pechansky, Szobot e Scivoletto (2004), salientam que a fase da adolescência é um período de desenvolvimento da personalidade caracterizada pelo imediatismo, independência dos pais, flutuações de humor, insatisfação, insegurança, agressividade e, portanto, na tentativa de se auto-afirmar, os adolescentes se tornam mais susceptíveis a comportamentos de risco, incluindo o uso/abuso de bebidas alcoólicas.

De acordo com Engels e Knibbe (2000), ao consumir álcool, o adolescente pretende marcar a sua independência, se integrar mais facilmente a grupos e encontrar maior facilidade em suas relações sociais, no entanto, este tipo de consumo se relaciona fortemente à violência e morte violenta (PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004; DEPARTAMENTO DE ADOLESCÊNCIA DA SBP, 2007), queda no desempenho escolar e dificuldades de aprendizado (SOLDERA et al., 2004), além de danos hepáticos (MOLINA et al., 2003), gastrite, síndrome de má absorção (SILVEIRA; MOREIRA, 2006; DUAILIBI; LARANJEIRA, 2007).

Kozaryn-Okulicz e Borucka (2008) observaram na Polônia que de 1988 a 2004 a porcentagem de adolescentes que não fazia uso de álcool diminuiu e os que o faziam de forma exagerada aumentou significativamente.

Em um estudo com dinamarqueses, Andersen et al. (2003), identificaram que jovens que consumiram bebidas alcoólicas na idade de

15 anos aumentaram o risco de beber exageradamente aos 19 anos.

Vieira et al. (2007), identificaram uma prevalência no consumo de álcool de 62,20% entre jovens de 5ª série do ensino fundamental a 3ª série do ensino médio no município de Paulínia-SP. A idade média de início de uso de álcool foi de 12,35 anos, variando entre 5 e 19 anos. Em 78,00% dos casos, o primeiro contato com o álcool ocorreu antes dos 15 anos, sendo que mais de 22,00% dos adolescentes relataram ter experimentado bebida alcoólica antes dos 10 anos de idade. Os autores apontam que os jovens que experimentam álcool em idade precoce apresentam maior consumo em idades avançadas.

Galduróz e Caetano (2004) realizaram quatro estudos nos anos de 1987, 1989, 1993, 1997, em 10 cidades brasileiras, Belém, Bahia, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo com amostras representativas de estudantes de 1º e 2º grau. A cerveja foi a bebida mais consumida, com cerca de 70,00% dos estudantes relatando seu uso, seguida pelo vinho (27,00%) e destilados (3,00%). O uso de álcool se manteve estável ao longo dos anos. Quanto ao uso pesado (pelo menos 20 vezes no mês anterior à pesquisa), observou-se aumento significativo, ao longo do tempo, na maioria das cidades estudadas.

O V Levantamento sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras, revela uma prevalência de consumo e de dependência de bebidas alcoólicas de 65,20% e 6,70%, respectivamente. Em média, o primeiro contato com o álcool, relatado pelos escolares, foi aos 12,50 anos de idade (GALDURÓZ et al., 2005).

Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (1999), o Brasil está situado no 63º lugar no uso per capita de álcool entre adolescentes de 153 países. Entretanto, ao comparar a evolução do consumo per capita entre os anos de 1970 e 1990, o Brasil apresenta um crescimento de 74,50%, no consumo de bebidas alcoólicas.

Com a preocupação de apontar a magnitude e os fatores de risco associados ao consumo de bebidas alcoólicas na adolescência realizou-se este trabalho de revisão de literatura.

## **CONSUMO, ABUSO E DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL**

Quanto menor for a idade de contato com o álcool, maiores são os riscos de dependência (ANDERSEN et al., 2003; VORST et al., 2005;

SCHOETE et al., 2008; WEITZMAN; NELSON; WECHSLER, 2003; LAMA; FERNÁNDEZ; LÉON, 2002).

Na Dinamarca, em estudo longitudinal, Andersen et al. (2003), verificaram que os jovens do sexo masculino, de 15 a 19 anos idade, bebem de forma precoce e em maior quantidade em relação ao sexo feminino e o hábito de beber aos 15 anos esteve associado com o risco de beber aumentado na idade de 19 anos. McCarty et al. (2004) também constataram que consumir álcool pesadamente na adolescência esteve associado a um consumo exagerado na idade de 30-31 anos.

Um estudo longitudinal conduzido por Caetano e Babor (2006), nos Estados Unidos, em um período de 20 anos, detectou que 4,60% dos adolescentes de 12 a 17 anos de idade são dependentes de álcool e esta taxa aumenta para 8,50%, quando estes mesmos adolescentes estão na faixa etária de 18 a 23 anos de idade.

Kuo et al. (2002) compararam o consumo de álcool de estudantes canadenses e americanos num período de 4 anos. Os autores verificaram que os estudantes canadenses consomem maior quantidade de bebidas alcoólicas, em relação aos estudantes americanos. Detectaram ainda que estudantes que viviam com os pais tinham menor propensão de consumir álcool de forma exagerada. Outro aspecto observado foi que, quando o consumo de bebidas alcoólicas iniciava-se precocemente, os jovens tinham maior probabilidade de fazê-lo de forma exagerada, na faculdade.

Molina et al. (2003), realizaram um estudo envolvendo 758 alunos do ensino médio na cidade de Córdoba, Espanha, e detectaram uma prevalência de consumo de álcool de 73,40%, sendo a idade média do primeiro contato de  $11,60 \pm 1,95$  anos. Os autores salientam que a diferença entre os sexos em relação ao consumo está se estreitando (74,30% masculino e 72,30% feminino) e o problema com o uso de bebidas alcoólicas está crescendo de forma alarmante entre os adolescentes, principalmente no sexo feminino, sendo que este uso se faz como instrumento de relação social.

Em Toledo, Espanha, dos 625 estudantes do ensino médio pesquisados, 93,44% já experimentaram bebidas alcoólicas, 50,00% ingeriram álcool antes dos 14 anos e 52,00% apresentaram episódios de embriaguez. Entre os estudantes, 56,06% consideram o álcool uma droga e relacionam seu consumo com problemas familiares, acidentes de trânsito e alterações digestivas, principalmente. A diferença entre os sexos foi não significativa. Os autores apontam que consumir álcool é um hábito entre os adolescentes (GALLEGO et al., 2005).

Ruiz e Andrade (2005), em entrevista com 100 famílias no Equador detectaram que 61,00% das famílias entrevistadas consumiam bebidas alcoólicas e a faixa etária mais vulnerável para o início do seu consumo foi entre 8 a 18 anos. Os resultados revelaram que, 51,00% das famílias possuíam baixo nível de escolaridade e encontravam dificuldade para orientar seus filhos em relação ao consumo de drogas. Das famílias, 54,00% tinham um salário inferior ao mínimo e viviam em construções pequenas, com bares ao redor, as quais ofereciam aos jovens e adolescentes a oportunidade de observar o consumo de álcool.

Em um estudo envolvendo 1.990 alunos de escolas públicas e privadas, com idades de 11 a 21 anos, realizado em Paulínia-SP, Vieira et al. (2007), encontraram episódios de embriaguez relatados por 24,00% dos estudantes. Quanto ao contexto do primeiro uso, os estudantes relataram que os familiares foram os primeiros a lhes oferecer bebidas alcoólicas e a maioria a consumiu na própria residência. Entretanto, os jovens preferem consumir álcool em festas e em companhia dos amigos.

### **FATORES DE RISCO PARA O USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS**

Entende-se por fator de risco para o consumo de álcool as situações que aumentam ou diminuem a probabilidade de um indivíduo evoluir do uso para o abuso ou dependência (DEPARTAMENTO DE ADOLESCÊNCIA DA SBP, 2007).

Vizzolto (1987) e Andersen et al. (2003), salientam que a tentativa de ultrapassar a insegurança e de se auto-afirmar do jovem pode levar a transgressão, a busca do prazer imediato, a atitudes desafiadoras e ao uso de drogas, que aparentemente aliviam todas as insatisfações que sobrevêm durante a adolescência, caracterizando comportamentos múltiplos de risco.

Já a ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS, 2001), revela que o uso e abuso de bebidas alcoólicas possuem etiologia multifatorial e depende das características biológicas, psicológicas e sociais do adolescente.

De acordo com o DEPARTAMENTO DE ADOLESCÊNCIA DA SBP (2007), a impulsividade, a curiosidade, a busca da identidade, a pressão do grupo, a presença de um ambiente familiar caótico, com falta de vínculo afetivo e paternidade não participante associado a dificuldades nas relações sociais, dificuldade de inserção no trabalho e a aprovação da

sociedade em relação ao uso do álcool, expõe o adolescente ao uso abusivo desta substância.

Outros fatores importantes que incentivam o consumo do álcool de acordo com Pechansky (2003) e Kozaryn-Okulicz e Borucka (2008) são forte propaganda, facilidade de obtenção e utilização associada com lazer.

Na cidade de Córdoba, Espanha, Molina et al. (2003), constataram que as principais razões para utilização de bebidas alcoólicas por alunos do ensino médio são a celebração, o prazer e a diversão.

Em um estudo realizado no Equador, Ruiz e Andrade (2005), identificaram como fatores de risco para o consumo de álcool por jovens, a baixa renda e escolaridade dos pais, bem como a falta de um dos cônjuges e o consumo de bebidas na residência.

Gallego et al. (2005), observaram que os adolescentes de Toledo, Espanha, bebem por diversão, para esquecer problemas, por curiosidade e preferencialmente com os amigos.

Colby et al. (2004), apontam como fatores de riscos para o consumo de bebidas alcoólicas o jovem ser do sexo masculino, a situação sócio-econômica baixa, alterações de humor e ansiedade.

Já no estudo de Silva et al. (2006), os alunos com renda familiar mais alta e sem religião apresentaram maior risco de consumo de drogas e álcool. O estudo envolveu 926 estudantes universitários da cidade de SP.

Com o objetivo de avaliar a influência dos pais, irmãos gêmeos e amigos no comportamento de ingerir bebidas alcoólicas, Scholte et al. (2008) evidenciaram em seu estudo envolvendo 3.760 gêmeos dos Países Baixos com idades entre 12 a 21 anos de idade, que o quando os pais, irmãos e amigos consomem bebidas alcoólicas, estes influenciam o adolescente a consumi-la também. No entanto, os amigos são os que exercem maior influência sob o jovem com o avanço da idade quando comparados com os pais e irmãos.

Romano et al. (2007) afirmam que adolescentes com idades entre 13 e 17 anos conseguem comprar com facilidade bebidas alcoólicas em estabelecimentos comerciais de Paulínia e Diadema no Estado de São Paulo. Dos 108 estabelecimentos, selecionados de forma aleatória, em Paulínia, em 85,20% os jovens conseguiram comprar bebidas contendo álcool numa primeira tentativa e em Diadema, dos 426 estabelecimentos, 85,20% também venderam estes produtos aos jovens. Tal situação deve preocupar, pois estas idades estão abaixo da mínima legal para aquisição de bebidas alcoólicas e pela facilidade de obtenção de álcool no Brasil.

## SITUAÇÕES PROTETORAS PARA O USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

Gallego et al. (2005) afirmam que a escola e a família são entidades importantes frente a informação sobre o consumo de bebidas alcoólicas para os jovens. Tais entidades funcionam como um fator protetor quando se envolvem na prevenção e educação dos adolescentes frente ao consumo de bebidas alcoólicas, apresentando seus efeitos nocivos e alertando para a caracterização do produto como droga.

De acordo com Vorst et al. (2005), a imposição de regras, um bom comportamento frente o consumo de álcool e um bom relacionamento com os filhos têm um efeito protetor no consumo e abuso de álcool em adolescentes.

Galduróz et al. (2005), também observaram que o bom relacionamento com os pais e a presença de religiosidade atuaram como fator protetor no consumo de bebidas alcoólicas pelos jovens do ensino fundamental e médio.

Estudos (SILVA et al., 2006; DALGALARRONDO et al., 2004; KOZARYN-OKULICZ; BORUCKA, 2008) apontam que a presença e a prática da religião protegem os jovens do uso abusivo de álcool e outras drogas por estabelecer valores, normas e condenar o uso dessas substâncias.

Weitzman et al. (2003) e Glassman et al. (2007) verificaram que ficar longe das pessoas e dos locais onde se bebe também foram medidas úteis e de autocontrole para o consumo e abuso de álcool por adolescentes.

Segundo a revisão bibliográfica de estudos publicados entre o ano de 1996 e 2007, Newman et al. (2008), analisaram as relações específicas entre modelos de pais e seis principais comportamentos de risco em adolescentes e constataram que os adolescentes educados sob disciplina autoritária apresentaram mais comportamentos seguros e menos comportamentos de risco quando comparados a adolescentes vindos de famílias não autoritárias. Para os autores, o modelo dos pais e comportamentos relacionados à afetividade, comunicação familiar e práticas disciplinares, predizem importantes mediadores na formação do adolescente, incluindo o desenvolvimento acadêmico e o ajuste psico-social.

## CONSEQÜÊNCIAS

A transição do beber moderado ao beber problemático ocorre de forma lenta, tendo uma interface que, em geral, leva vários anos. Alguns dos sinais do beber problemático são o desenvolvimento da tolerância, ou seja, a necessidade de beber cada vez maiores quantidades de álcool para obter os mesmos efeitos; aumento da importância do álcool na vida pessoal; percepção do "grande desejo" de beber e da falta de controle em relação a quando parar e síndrome de abstinência (aparecimento de sintomas desagradáveis após ter ficado algumas horas sem beber) (SILVEIRA; MOREIRA, 2006).

Consumir bebidas alcoólicas é um fator de risco que induz os jovens a aumentarem as chances de praticarem novos comportamentos de riscos como, por exemplo, dirigir alcoolizado, praticar atividades sexuais sem proteção, envolvimento em brigas com agressões o que pode resultar maior exposição às doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, prejuízos acadêmicos, acidentes e morte (PECHANSKY, 2004; CONTRIN; CARVALHO; GOUVEIA, 2000; VIEIRA; RIBEIRO; LARANJEIRA, 2007).

Além dos inúmeros acidentes de trânsito e da violência associada a episódios de embriaguez, o consumo de álcool a longo prazo, dependendo da dose, frequência e circunstâncias, pode resultar em alcoolismo (CEBRID, 2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, pode-se verificar que é comum o consumo de álcool pelos jovens e o seu consumo em idade precoce proporciona um impacto no padrão de consumo tardio. Dentre as situações que favorecem o seu consumo estão às características próprias da adolescência associada à instabilidade no ambiente familiar, forte propaganda e facilidade de aquisição de bebidas alcoólicas.

Devido à magnitude, transcendência e existência de métodos preventivos e de controle o consumo e/ou abuso de álcool representa um problema de saúde pública especialmente nas sociedades ocidentais, acarretando altos custos para sociedade e envolvendo questões, médicas, psicológicas, profissionais e familiares (CEBRID, 2008).

Sabendo-se que o consumo de álcool afeta não só o consumidor, mas toda a sociedade, resultando em um alto custo social evitável, o

Consenso Brasileiro sobre Políticas Públicas de Álcool (LARANJEIRA E ROMANO, 2004) destacam algumas diretrizes para reduzir os problemas relacionados ao álcool de impacto rápido, baixo custo e boa transposição cultural dentre as quais pode-se citar o aumento dos preços das bebidas alcoólicas por meio de taxação, instituição e fiscalização efetiva de idade mínima para compra e venda de bebidas alcoólicas e restrição da disponibilidade física do álcool como limitação de funcionamento de bares bem como refrear a existência destes estabelecimentos próximos às escolas, leis especiais de licença e zoneamento para pontos de venda de bebidas alcoólicas.

Fica evidente a necessidade de ações imediatas em relação às políticas públicas do álcool no Brasil para prevenir ou adiar o início do consumo de álcool e problemas relacionados.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, A. et al. Tracking drinking behaviour from age 15-19 years. **Addiction**, v.98, p.1505-11, 2003.
- CAETANO, R.; BABOR, T.F. Diagnosis of alcohol dependence in epidemiological surveys: an epidemic of youthful alcohol dependence or a case of measurement error? **Addict.**, v.101, p.111-14, 2006.
- CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas. Desenvolvido pelo Departamento de Psicobiologia da UNIFESP. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.unifesp.br/dpsicbio/cebrid/> Acesso em: outubro de 2008.
- COLBY, S.M. et al. Adolescent alcohol misuse: methodological issues for enhancing treatment research. **Addict.**, v.99, p.47-69, 2004.
- CONTRIN, B.C.; CARVALHO, C.G.; GOUVEIA, N. Comportamento de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. **Rev Saúde Pública**, v.34, p.636-45, 2000.
- DALGALARRONDO, P. et al. Religião e uso de drogas por adolescentes. **Rev Bras Psiquiatr**, v.26, p.82-90, 2004.
- DEPARTAMENTO DE ADOLESCÊNCIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Uso e abuso de álcool na adolescência. **Adolescência & Saúde**, v.4, p.6-59, 2007.
- DUALIBI, S.; LARANJEIRA, R. Políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas. **Rev Saúde Pública**, v.41, p.839-48, 2007.
- ENGELS, R.C.M.E.; KNIBBE, R.A. Young people's alcohol consumption from a European perspective: risks and benefits. **Eur J Clin Nutr**, v.54, p.952-5, 2000.
- GALDURÓZ, J.C.F.; CAETANO, R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. **Rev Bras Psiquiatr**, v.26, p.3-6, 2004.
- GALDURÓZ, J. C. F. et al. **V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras – 2004** – Centro Brasileiro de Informações sobre

- Drogas Psicotrópicas – Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina, 398p. 2005.
- GALLEGO, M.P.O. et al. Consumo de alcohol en escolares toledanos: motivos y alternativas. **Rev Aten Primaria**, v.36, p.297-305, 2005.
- GLASSMAN, T.; WERCH, C.C.; JOBLI, E. Alcohol self-control behaviors of adolescents. **Addict Behav**, v.32, p.590-7, 2007.
- KOZARYN-OKULICZ, K.; BORUCKA, A. Warsaw adolescent alcohol use in a period of social change in Poland: Cluster analyses of five consecutive surveys, 1988 to 2004. **Addict Behav**, v.33, p.439-50, 2008.
- KUO, M. et al. More Canadian students drink but American students drink more: comparing college alcohol use in two countries. **Addict.**, v.97, p.1583-92, 2002.
- LAMA, J.G.; FERNÁNDEZ, J.R.C.; LEÓN, P.P. Estudio epidemiológico de comportamientos de riesgo en adolescentes escolarizados de dos poblaciones, semirural y urbana. **Rev Aten Primaria**, v.30, p.214-9, 2002.
- LARANJEIRA, R.; ROMANO, M. Consenso brasileiro sobre políticas públicas do álcool. **Rev Bras Psiquiatr**, v.26, p.68-77, 2004.
- MCCARTY, C.A. et al. Continuity of Binge and Harmful Drinking From Late Adolescence to Early Adulthood. **Pediatr**, v.114, p.714-9, 2004.
- MOLINA, S.O. et al. Consumo de alcohol em Estudantes de secundaria de Córdoba. **Rev Enfermería Clin**, v.13, p.202-7, 2003.
- NEWMAN, K. et al. Relationships between parenting styles and risk behaviors in adolescent health: an integrative literature review. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.16, p.142-50, 2008.
- OMS – Organization Mundial de la Salud. **Informe sobre la saude el mundo 1999 – Cambiar la situación**. Ginebra: WHO, 94 p. 1999.
- PECHANSKY, F.; SZOBOT, C.M.; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Rev Bras Psiquiatr**, v.26, p.14-7, 2004.
- ROMANO, M. et al. Pesquisa de compra de bebidas alcoólicas por adolescentes em duas cidades do Estado de São Paulo. **Rev Saúde Pública**, v.41, p.495-501, 2007.
- RUIZ, M.R.; ANDRADE, D. La familia y los factores de riesgo relacionados con el consumo de alcohol y tabaco en los niños y adolescentes (Guayaquil – Ecuador). **Rev Latino-am Enfermagem**, v.13, p.813-8, 2005.
- SCHOLTE, R.H.J. et al. Relative risks of adolescent and young adult alcohol use: The role of drinking fathers, mothers, siblings, and friends. **Addict Behav**, v.33, p.1-14, 2008.
- SILVA, L.V.E.R. et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre universitários. **Rev Saúde Pública**, v.40, p.280-8, 2006.
- SILVEIRA, D.X.; MOREIRA, F.G. **Panorama atual de drogas e dependências**. São Paulo: Atheneu, 2006.
- SOLDERA, M. et al. Uso pesado de álcool por estudantes dos ensinos fundamental e médio de escolas centrais e periféricas de Campinas (SP): prevalência e fatores associados. **Rev Bras Psiquiatr**, v.26, p.174-9, 2004.
- VIEIRA, D.L.; RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. Evidence of association between early alcohol use and risk of later problems. **Rev Bras Psiquiatr**, v.29, p.222-7, 2007.
- VIEIRA, D.L. et al. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Rev Saúde Pública**, v.41, p.396-403, 2007.

- VIZZOLTO, S.M. **A droga, a escola e a prevenção**. Vozes. Petrópolis, 1987.
- VORST, H.V.D. et al. The role of alcohol-specific socialization in adolescents drinking behaviour. **Addict.**, v.100, p.1464-76, 2005.
- WEITZMAN, E.R.; NELSON, T.F.; WECHSLER, H. Taking Up Binge Drinking in College: The Influences of Person, Social Group, and Environment. **J Adolesc Health**, v.32, p.26-35, 2003.
- WHO. Intervención breve para el consumo de risco e perjudicial de alcohol. WHO/MSD/MSB/01.6b. 2001.

Enviado em: dezembro de 2008.  
Revisado e Aceito: fevereiro de 2009.

